



COLEÇÃO XANGÔ PERNAMBUCANO: CONTRIBUIÇÕES DO MUSEU DO ESTADO DE PERNAMBUCO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Maria Eduarda Ranielle Ferreira de Oliveira (Acadêmica do Curso de Licenciatura em História da UPE Mata Norte)
Mário Ribeiro dos Santos (Orientador)

Email: eduarda.ranielle@upe.br, mario.santos@upe.br

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto empreende uma análise das formas de controle social institucionalizadas no Recife do século XX e examina as práticas de demonização sistemática e silenciamento dos conhecimentos e produções culturais do povo afro-brasileiro através da análise da coleção Xangô Pernambucano exposta no Museu do Estado de Pernambuco. Uma atenção especial é direcionada à persistente narrativa eurocêntrica presente na série curricular de cursos de História, cuja revisão se impõe como uma imperativa responsabilidade acadêmica. O objetivo primordial é ampliar a representatividade e visibilidade da história negra no tecido do conhecimento histórico nacional, em consonância com a luta antirracista que é, inegavelmente, uma atenção coletiva que requer esforços incessantes. O reconhecimento e abordagem crítica das práticas racistas devem ser abraçadas como um pré-requisito para a construção de uma sociedade mais igualitária.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A condução desta pesquisa se apoia na metodologia da micro-história. A sensibilidade para enxergar o objeto para além de sua superfície é crucial, permitindo a construção de uma prática baseada na micro-análise, interpretação e interdisciplinariedade inerentes ao objeto em questão. Neste contexto, nossa pesquisa visa analisar as especificidades da Coleção Xangô, explorando as histórias, saberes e conhecimentos que as peças carregam.

A aplicação da História Oral se torna pertinente, uma vez que buscamos resgatar uma memória ainda não documentada, conforme proposto por Antonio Torres Montenegro. Por meio de um questionário, permitiremos aos visitantes do Museu do Estado de Pernambuco expressar suas dúvidas e percepções em relação à história eurocentrada previamente disseminada. Este método nos permitirá examinar a relação do público com as peças do Xangô pernambucano, identificando em que momento de sua educação tiveram contato com a história e luta do povo negro, como e quando tiveram acesso a uma narrativa afrocentrada e compartilhando suas compreensões sobre as relações étnico-raciais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos objetivos delineados para este projeto, busca-se compreender e contextualizar o significado cultural desses artefatos, documentar e analisar as reações variadas dos diferentes públicos que visitam o Museu em relação aos objetos da Coleção Xangô, afim de refletir sobre a educação museal e seu papel no ensino de culturas negras é fundamental para garantir visibilidade e abrir espaço para debates antirracistas. Espera-se que este projeto contribua para a conscientização sobre a importância de uma educação inclusiva e equitativa, que promova a diversidade cultural e combata o racismo institucional em nosso país.

4. CONCLUSÃO

Em conclusão, este estudo destaca a urgência de repensar o currículo educacional para incluir perspectivas afrocentradas e combater o racismo institucional no Brasil. A Coleção Xangô e as histórias que ela abriga são testemunhos vitais da rica herança afro-brasileira e devem ser promovidos como parte integral da identidade nacional. A necessidade de construir uma sociedade mais justa e igualitária, onde todas as origens e identidades culturais sejam reconhecidas e valorizadas, é inegável. Nesse sentido, a pesquisa reforça o compromisso de continuar promovendo e compartilhando essas narrativas como um elemento fundamental na construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

5. REFERÊNCIAS

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. 6. Ed. São Paulo, Editora Contexto, 2007.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A doação do objeto: o museu no ensino de história**. Argos, 2004.

ROCA, Andrea. **Os usos do patrimônio e dos museus no ensino da História**. Anais do Museu Histórico Nacional, v. 51, p. 79-95, 2019.